

Da etiologia ao tratamento de fraturas da face: relato de caso.

Acosta, G. A.¹; Gachet-Barbosa, C.¹; Sanches, I. M.¹. Gonçalves, E.S.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Traumas da face são ocorrências frequentes em hospitais no setor de urgência e emergência, tanto os casos isolados, como os associados a politraumatismos. As possíveis causas dessas fraturas podem ser a violência interpessoal, acidentes automobilísticos e quedas, de modo que os dois primeiros se revelam como as mais frequentes, tendo seu índice aumentado nos últimos anos. O ponto da fratura irá depender das forças aplicadas, podendo ser nas direções anteroposterior, superior, inferior ou lateral, da intensidade e localização de impacto no indivíduo, e também da resistência oferecida pelos ossos do crânio. No presente caso clínico, trataremos de uma fratura de terço médio da face, as quais incluem aquelas que afetam o osso nasal, orbital, maxilar e o complexo zigomático. Tais lesões são bastante frequentes, estando em terceiro lugar dentre as mais ocorridas. O paciente em questão, homem, de 44 anos, apresentou-se ao Hospital de Base de Bauru devido a trauma de face após acidente automobilístico, com queixas algícas na face, relatando perda de consciência após acidente. Ao exame físico da face, foi visualizado edema em hemiface direita com perda de projeção dos malaras, além de escoriações múltiplas no peri-orbitário direito e degrau no rebordo inferior da órbita direita. Como tratamento cirúrgico foi feita a redução e fixação da fratura do ângulo mandibular, corpo mandibular, pilares zigomáticos e nasais, bilateralmente, frontozigomático direito, rebordo infraorbitário inferior, bilateral e redução incruenta da fratura nasal. No pós-operatório, o indivíduo apresentou boa recuperação, com funções fisiológicas preservadas. Assim, temos que a conduta de tratamento deverá ser feita levando em conta objetivos estéticos e funcionais, tais como rápida cicatrização óssea, devolução das funções mastigatórias, respiratórias, de fonação e deglutição, oclusão adequada e também resultado estético aceitável, dando para o paciente condições de uma boa qualidade de vida.